



AVE MARIA



DOCE CORAÇÃO
DE
MARIA
SÊDE MINHA SALVAÇÃO

Assig. : Anno 10\$000 — Semestre 6\$000

Adm. : R. Jaguaribe, 93 — C. Postal, 615

ANNO XXVI NUMERO 22

SÃO PAULO, 7 DE JUNHO DE 1924

JUNHO

- 8 Dom., Festa do Esp. Santo
- 9 Segunda, S. Feliciano
- 10 Terça, S. Margarida
- 11 Quarta, S. Barnabé
- 12 Quinta, S. Cyrino
- 13 Sexta, Sto. Antonio
- 14 Sabbado, S. Basilio

DEVOTO JOSEPHINO

ou seja, collecção completa das devoções mais usadas em honra do Glorioso Patriarcha São José, pelo Rvmo. P. Euzebio Sachristán Villanueva, Missionario Filho do Immaculado Coração de Maria.

Este esplendido devocionario contém, segundo promette o titulo: Os sete domingos de S. José, Corte de S. José, diversas orações ao santo Pro-

tector da Igreja, Corôa de S. José, dias 19 de cada mez, consagrados ao mesmo, Mez de S. José, Novena, Devoção á Sgda. Família, diversos cantos com a musica correspondente, etc., etc.

Acham-se intercaladas bellissimas estampas illustrando a vida do Santo Patriarcha.

Pedidos á CAIXA 615, pelo preço de 2\$000 e mais \$500 para o porte do correlo De luxo, encadernado em pelle, 6\$000

LICENÇA N. 511 DE 26 DE MARÇO DE 1906

UM UNICO VIDRO

CURA OBTIDA COM-UM SO' «PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE»

Sr. dr. Domingos da Silva Pinto — Ha poucos dias appliquei o vosso milagroso preparado PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, a um parente meu, cujo estado era bem grave e parece incrível que, com um unico vidro ficasse radicalmente curado.

Communicando-lhe esta surpreendente cura, apenas para bem dos que padecem, contudo podeis fazer o uso que quizerdes.

Cangussú, 11 de Maio de 1918.

FELICISSIMO J. DUARTE FILHO

UM OUTRO NÃO MENOS ELOQUENTE ATTESTADO

Tenho a satisfação de affirmar-lhe que eu como meu filhinho temos feito uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, preparado pelo pharmaceutico Domingos da Silva Pinto e sempre temos colhido magnificos resultados.

Depois que conheço tão maravilhoso preparado, não recelo mais constipações, pois tenho nelle um remedio prompto e infallivel. Pode fazer desta espontanea informação o uso que aprouver.

De V. S. attento amigo e creado J. RODOLPHO TABORDA.

São Gabriel, 20 de Maio de 1916.

CONFIRMO este attestado. Dr. E. L. Ferreira de Araujo (firma reconhecida)

Acha-se á venda em todas as pharmacias e drogarias e casas de commercio de campanha.

FABRICA E DEPOSITO GERAL: DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA, AMARANTE & CIA. — PELITAS

S/A. CASA PASTEUR
OPTICA - CIRURGIA
 OCULOS - PINCE-NEZ - LORNGONS
 OFFICINA PROPRIA
 PARA CONCERTOS E RECEITAS MEDICAS
 RUA S. BENTO, 32
 S. PAULO



O LIVRO DA PAIXÃO

PELA ASSOCIAÇÃO DA ADORAÇÃO CONTINUA
 (CORRECTA E AUGMENTADA)

A 1.ª edição foi esgotada em dous mezes.

A 2.ª edição está incomparavelmente melhor, contendo 306 paginas de grande formato, 66 de estampas, o retrato de S. Santidade o Papa Pio XI e o «fac-simile» da carta de S. Emcia. o cardeal Secretario D. Gasparri em que se declara que o Santo Padre dignou-se aceitar o offercimento desse trabalho. Além de muitas notas accrescidas e de novas

estampas traz as cartas de dezoito Bispos, de religiosos e padres seculares, opiniões de seculares e da imprensa. E' encontrado na Livraria Catholica RUA RODRIGO SILVA, 7.

PREÇO :	Brochado	8\$000
	Encadernado	12\$000
	Pelo correio mais	\$800

EIS O QUE NOS ESCREVE O GRANDE SCIENTISTA
 BRASILEIRO DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923 — Amigo e Senhor

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da Parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicital-o pelo successo excellente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente aceite

pelos doentes. O VERMIOL é, a meu vêr, o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na anquilostomiase, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa: como conheço sua caridade, venho sollicital-a para elles.

Seu amigo agradecido,

(a) Dr. A. Felicio dos Santos



O BRASIL E O TEMPLO VOTIVO INTERNACIONAL DE ROMA

○ Papa o quer. Telegrammas de Roma nos trouxeram a expressão da vontade do Papa, insophismavel e eloquente, concedendo para o dia da Ascensão, a graça de celebrarmos os Filhos do Coração de Maria Missa do Coração desta bondosa Mãe, e de poderem os fiéis ganhar indulgencia plenaria. Queria rodear de pompa o S. Padre a cerimonia do lançamento da pedra do Templo votivo, abrindo os thesouros da Egreja.

Ouçamos a voz do Papa e envidemos os nossos esforços para auxiliar esta obra que as tradições do Brasil tambem a querem.

A devoção ao Immaculado Coração de Maria, não sómente na Egreja em geral, mas no Brasil em particular, remonta aos tempos coloniaes e appareceu pujante nos dias do Imperio.

O V. P. Anchieta cantou os sentimentos do Coração de Maria nas estrophes latinas que debuxou sobre a arena do littoral, quando discorria sobre as dôres de Maria Santissima e cantava :

*Cor tibi dira pium misere rupere flagella,
Spina cruentavit Cor tibi dira pium...
Non posset, fateor tantos tua vita dolores
Ferre, nec id nimius sustinuisset amor.
Ni te divino firmaret robore Natus,
Linqueret ut cordi plura ferenda tuo.*

O Brasil não pode, não deve se esquecer dessas bemditas tradições escriptas, recordando-se da verdade que o Papa lembrava ás Damas Catholicas de Roma quando lhes dizia, a saber, que no affecto a Jesus envolvessem o amor ao Coração de Maria.

E digo que o Brasil não se ha de esquecer,

porque entre nós a devoção ao Coração de Maria foi inseparavel do Coração de Jesus. E' por isso que essa devoção ao Coração de Maria apparece em 1809 gloriosa e triumphal em Rio de Janeiro, como se póde vêr no Archivo Nacional. Relanceando os olhos pelo volume d' *A Provincia Franciscana da Immaculada Conceição do Brasil*, lemos na pagina 270 : « No anno de 1809, Frei Velloso recolheu-se á sua patria. Antes de partir de Lisbôa, ainda mereceu da Santa Sé um Breve, em que Sua Santidade o Papa Pio VII concedeu á Provincia dos Franciscanos do Rio de Janeiro poderem celebrar a festividade do Coração de Maria, e com o rito de segunda classe ; e quando veiu de Lisbôa trouxe comsigo o mencionado Breve ; e viu-se então pela primeira vez a celebração daquella festa no Convento dos religiosos Franciscanos da Côrte do Rio de Janeiro, e assistiu a ella o orador que a tinha obtido, e que carregou em seus proprios hombros o andor da Senhora, banhado em lagrimas de ternura e devoção para com a Santa Virgem ».

Não é, pois, a devoção ao Immaculado Coração de Maria uma importação de ultima hora, é uma devoção enraizada nas tradições do Brasil.

Si da bemaventurada Therezinha do Menino Jesus, se diz que é uma *Santinha brasileira*, muito mais se ha de proclamar da devoção ao Coração Immaculado de Maria.

E' uma *devoção brasileira*, e o Brasil ha de fazer garbo della, concorrendo mais do que as outras republicas americanas para o Templo votivo com as dadivas generosas da sua proverbial nobreza de alma.

P: FRANCISCO OZAMIZ, C. M. F.



SUBSCRIÇÃO

PARA O TEMPLO VOTIVO AO CORAÇÃO DE MARIA EM ROMA

RECOLHIDO

na administração da « Ave Maria »

D. Ondina Landin	5\$000	D. Vicentina Defuccio Flores	5\$000
D. Iracema Karam	1\$000	D. Lilia Defuccio Flores	5\$000
Esmolas	12\$000	Sr. José Pereira Ramos	5\$000
D. Maria Patrocínio	2\$500	Sr. Fermino Olindino Mello	5\$000
D. Francisca Chagas	2\$500	D. Bernardina Rodrigues Siqueira	10\$000
Sr. Santos Sanchez	20\$000	D. Anna Rodrigues Penteado	5\$000
D. Maria Soledade Ruas	5\$000	Sr. Francisco de Paula Almeida Prado	50\$000
Familia Barros	11\$000	Sr. Juvenal Augusto Silva	5\$000
D. Anna Leite	10\$000	Sr. Nestor Sandy	5\$000
Em memoria de Pedro H. Forster	10\$000	D. Philomena Sandy	1\$000
Em memoria de Paulo J. Forster	10\$000	Sr. José Gallo	1\$500
D. Minervina Forster	5\$000	Sr. Manoel Ignacio Machado	2\$000
D. Rosa Gabriella Forster	10\$000	D. Mathilde Abreu Nogueira	2\$000
D. Rosa Paula Forster	10\$000	D. Maria Josephina Amaral	20\$000
D. Clotilde Margarida Silva	10\$000	D. Henriqueta Chaves	1\$000
Sr. João Penteado	5\$000	D. Rosa Pereira	5\$000
Um devoto	5\$000	D. Emilia Rodrigues Vieira	10\$000
Sr. Diogo C. Parra	5\$000	D. Lazara Negreiros Moraes	1\$000
Sr. Ernesto Luchesi	5\$000	D. Carmelina Rolim Barros	10\$000
Uma devota de Maria SSma.	5\$000		
Srta. V. Maria de Nazareth	5\$000	De São Paulo	
D. Cecilia Passos	5\$000	Lista de D. Rita Ferraz	34\$100
Rvmo. P. José Duque	10\$000	Lista da Srta. Carolina Rocha	302\$000
Srta. Geralda Maria	5\$000	Lista da Srta. Iraides Lisboa	96\$000
D. Carmelina Rolim	4\$000	D. Anna Leopoldina do Amaral	50\$000
D. Jovina Ribeiro	2\$000		
Sr. Romulo Balat	1\$000	De Piracicaba	
D. Nicolina Lopes Silva	10\$000	Sr. Henrique Wohlgemutt	5\$000
D. Domingas Marroni	100\$000	Sr. Sacconi	2\$000
D. Maria Francisca de Jesus	5\$000	D. Maria Lopes Fagundes	5\$000
Uma devota de Nossa Senhora	2\$000	D. Maria Rosa Vieira	2\$000
Outra devota	2\$500	D. Maria Conceição Braga	1\$000
D. Maria Cecilia Tristão Arantes	5\$000	Sr. João Baptista de Oliveira	5\$000
Sr. José de Paula Arantes	5\$000	D. Emilia Forli	5\$000
D. Elisa Carvalho Mello	12\$000	Sr. José Matteis e familia	5\$000
Sr. Lourenço Passos	2\$000	Sr. Arthur Gottardi	5\$000
D. Theresa Miglioli Castro	10\$000	D. Laurinda Rando	5\$000
Sr. Alfredo Lazaro	5\$000	Sr. Aristides Rando	2\$000
D. Augusta Silva	2\$000	D. Philomena de Almeida Queiroz	5\$000
Uma devota	1\$000	D. Maria Rita Leite Renna	1\$000
D. Rita Milagres	30\$000	D. Philomena da Rocha Nobre	5\$000
Sr. Mario Augusto Bueno	5\$000	D. Maria Aranha Moraes	5\$000
Familia Campinas	5\$000	D. Francisca do Nascimento Delgado	5\$000
Um anonymo	10\$000	D. Izabel Ferraz Bello	5\$000
D. Bellarmina Barcellos	10\$000	D. Thereza de Mello Campos	5\$000
Uma Filha de Maria	5\$000	D. Rosalina França Marques	5\$000
Sr. Sebastião Henrique Oliveira	10\$000	Sr. Angelo Risatto	5\$000
		D. Arminda Pentagna	2\$000
		D. Maria Lucas	1\$000



Um throno de amor ao Coração de Maria

A construção do Templo Votivo Internacional ao Coração de Maria em Roma, que tão vivamente interessa ao Papa, está despertando também a admiração, o interesse, a sympathia e excitando a curiosidade de quantos passam pela cidade dos Papas, e a fama do mesmo ultrapassando as fronteiras, tem-se já espalhado por todos os continentes, sendo grande o entusiasmo para logo vêr coroada obra tão colossal e quasi temeraria empreza.

Em Roma, em toda Italia, Hespanha, França, Inglaterra, Allemanha e demais paizes europeus, todos conhecem o magnifico projecto, sendo também visto na America com muitas sympathias e não menor carinho. A todos chama a attenção, todos querem vêr logo realizado esse projecto genial, verdadeira obra de gigantes. Approvada a planta definitiva, Pio XI quiz fosse reproduzido em gesso com todos os detalhes, para admirar-o mais de perto e para que, em morrendo o auctor, não ficasse a obra incompleta. Este magnifico modelô, esta maquete do Templo, logo conquistou fama e attrahiu as vistas de todos, sendo o proprio sr. Mussolini o primeiro a visital-o; depois foi collocado na embaixada da Hespanha e foram os reis de Hespanha e Italia os que o admiraram e elogiaram, timbrando a rainha de Hespanha em ser a Presidente do Comité Nacional Hespanhol, sendo innumerous os Cardeaes, Arcebispos, Bispos, Politicos, Militares e nobres que mais tarde o tem visitado.

Finalmente foi o mesmo Papa Pio XI, que fazendo uma distincção a poucos artistas concedida, mandou o collocassem numa das salas do Vaticano, onde solememente, acompanhado de muitas pessoas e escoltado pela guarda nobre foi visital-o, exclamando como que satisfeito por essa obra, que diz ser sua, ao contemplar a maquete: «Questo será una gran bella cosa, será una gran bella cosa!»

Armando Brassini, um dos melhores architectos de Italia, é o auctor do projecto; idéa genial, concepção grandiosa, magnifica, desenvolvimento vigoroso e opulento de cada uma das partes, proporções harmonicas no conjuncto, tudo isso explende com singular brilhantismo neste Templo, que é um verdadeiro poema de amor a Maria, uma epopéa de suas glorias escripta na pedra, onde os muros são canticos, estrophes sublimes os arcos, as columnas versos immortaes e palavras vivas as pedras mortas.

Alguns dados acabaram de convencer-nos da grandiosidade da obra. A area do terreno de 15.000 metros quadrados é rodeada de tres avenidas, extendendo-se ao sul uma espaçosa praça para dar entrada ao Templo; este, de forma circular, atravessado por uma cruz grega terá quatro grandes capellas e outros tantos arcos representando o triumpho do Evangelho. O terreno está a 25 metros sobre o nivel do mar, sendo a altura interna da aboboda 60 metros e 125 a parte superior da cruz que coroará a cupola. A architectura simples e harmoniosa pertence á ordem dorica; terá mais duas torres gemeas de 80 metros terminando em arco de triumpho sobre o qual dois anjos hastearão a Cruz Redemptora.

Estê é o grandioso Templo onde arderá esplendorosa e fulgurará com vivissimas irradiações a fé dos devotos da Vjrgem, monumento recordatorio do seu amor, arco de triumpho resplandecente de luz e de cores, onde entre hosannas e alleluias, entre arrebatos de jubilo celebrarão as almas piedosas as grandezas da Mãe de Deus.

Praza a Deus que a primeira pedra a ser benzida pelo Papa toque e commova os corações, para que auxiliem aos que essa empreza começaram confiados unicamente na misericordia do Coração de Maria.

P. DICTINO, C. M. F.



REVISTA MARIANA



NOSSA SENHORA DO "BUEN AIRE"

Esta santa imagem venera-se em Sevilha numa capella do Seminario, sendo antes cultuada com grande esplendor e devoção num dos bairros da bella capital andaluza. Todos os marinheiros estavam inscriptos na Associação e antes de singrar os mares nas suas longas viagens e heroicas aventuras, iam ajoelhar-se humildemente diante da devota imagem de Nossa Senhora do Buen Aire ou Buenos Aires, como se lê ainda em algumas lapides e inscrições.

No anno 1519, Magalhães e seus collegas que iam dar a volta ao mundo, na náó «Victoria», visitaram a celeste Senhora e quando de volta os 18 homens que ficaram com vida nessa arrojada empreza, mal desembarcaram foram em

solemne e devota procissão a dar graças á divina estrella dos mares, Senhora do Buen Aire. O adeantado Pedro de Mendoza, devotissimo de Maria, foi também pedir-lhe a sua benção para que lhe fosse propicia com ventos favoraveis na nova expedição maritima prestes a sahir do porto. Como a viagem resultasse agradavel e feliz, chegando ás regiões do Prata, quizeram perpetuar sua memoria e agradecimento, escolhendo-a como Protectora dos Navegantes, fundando a cidade de Buenos Aires, a bella capital, a mais populosa da America do Sul, aos 2 de Fevereiro de 1536.

Não faltam historiadores que affirmam dever a cidade do Prata seu nome ao Capitão Sancho, cunhado de Mendoza, quem ao pisar naquellas terras, contam, exclamou: *Que ares bons são estes.* «*Qué buenos aires son estos.*» porém os documentos que se encontram nos archivos, não favorecem e esteiam esta opinião, e assim o vemos confirmado nos muitos livros que sobre esta materia tem-se publicado.



A imprensa maior al entrou em grande rebo-
lição esta semana. Subiu-se aos altos miran-
tes do toque de alarma e vibrou-se o carrilhão
do « alerta », n'um verdadeiro phrenesi de pe-
rigo iminente. Caminhavam as cousas no me-
lhor dos mundos, em meio á fantastica pros-
peridade economica entoada a largos pulmões
de victorias e tropheus ; corria tudo ás mil ma-
ravilhas, sem uma sombra que manchasse a
claridade rutila da paisagem, sem uma nota
siquer a desafinar as lindas harmonias da glo-
ria e da fortuna ; eis, que, subitamente, cae
sobre o quadro magnifico de grandeza e flores-
cencia, o tristonho velario de uma dôr...

Rapida, a scena se transmuda ; o ambiente
se envolve na meia tinta lugubre de um máu
preságio ; cessam as cytharas da alegria, e ca-
lam-se os stradivarios do goso, da epopéa, da
riqueza, no triumpho pompal da prosperidade.

O quadro, da violencia maravilhosamente
chrystalina de uma luz cegante, passa a trans-
formar-se em tons de sombra e de crepusculo,
de onde se ouvem os primeiros tropeis da ma-
gua e da tristeza...

As boccas de ouro dos oradores cessam de
cantar os dityrambos da imprensa, interrompe
n'um ápice o admiravel concertante das mara-
vilhas paulistas, e pouco a pouco, a scena se
modifica para o alarido troante de inimigo á
porta !

Um insecto, um miseravel insecto de pro-
porções minimas, que a gente esmaga nas unhas
apparecêra em meio aos cafesaes de S. Paulo e
tanto bastou para que as forças invenciveis da
imprensa, as providencias bellicas officiaes, to-
da a sciencia em campo e todas as associações
formidaveis da classe agricola, entrassem n'um
grande movimento de batalha contra o invasor
que ameaçava a destruição do patrimonio pau-
lista !

Diante do tenebroso espectaculo que se de-
senhou aos olhos do homem estatelado, o « O
Estado de S. Paulo », escreveu :

« Se ha precedentes que nos convidam a con-
fiar na Divina Providencia, que até agora nos
tem dispensado escandalosa protecção, outros
nos dizem que, ás vezes, essa mesma Divina
Providencia deixa de ser misaricordiosa, e é
simplesmente justa com as suas criaturas, que,
por imperdoavel desleixo, estragam a generosa
influencia da estrella propicia, que lhes brilha
sobre a cabeça ».

O Sr. Navarro de Andrade, em artigo na
mesma folha, lembrando os seus avisos anterio-
res contra o inimigo, citou o que havia dito
antes em relatorio official :

« Vê-se que, ainda uma vez, a Divina Pro-
videncia se encarrega de salvar o Brasil, pon-
do fóra de combate um dos seus mais terriveis
concorrentes ».

Referia-se o illustre entomologo, ao mesmo
insecto, nosso « hospede » actual, que dizimara
os cafesaes da America Central...

Como vemos, nas horas de intensa clari-
dade e plena alleluia de progresso, riqueza,
café a 30\$000, luxo, automovel, haresia, moda,
tango, baile, cabello cortado e collo nú, a Divina
Providencia apparece, sob a invocação contra
o insecto...

Eis afinal de contas a dura licção do mun-
do, e como Deus é lembrado nos momentos
de angustia e completamente esquecido quando
a fortuna estronda por ahi nos maravilhosos
gonfalões do orgulho e da ostentação. Um sim-
ples insecto, um miseravel insecto, põe a lavou-
ra do Estado nesse alarmante reboiço e faz
falar a imprensa em tom severo, diante da heca-
tombe promovida por um réles bichinho que
come a cerêja do café.

O homem se atufa no rumoroso aplomb
da tyrania do ouro ; eleva-se ao pinaculo res-
plandecente do poder e da victoria ; vence o
proximo com as armas fulgurantes do dinhei-
ro ; reina no throno illuminado da sabedoria
e da sciencia ; perde-se na contemplação mor-
bida das vaidades e deslumbra-se no esplendor
da autolatria que lhe parece infinita.

Um insecto, um simples insecto, um mise-
ravel insecto que se espatifa na sola dos sapa-
tos, produz todo esse alma, pelo pavor da
perda da riqueza, pelo horror á vida humilde
dos pobres...

Pode-se bem aprender alguma cousa des-
se episodio : E' a fragilidade dos bens terrenos,
ao simples apparecimento de uma pulga...

Por ahi, verá o homem, a sua insignifican-
cia no mundo ; o seu nada na terra ; o pó que
é ; o zero de que é feito, diante de um miseravel
insecto...

LELLIS VIEIRA

A felicidade de ser catholico

O celebre ministro protestante Thayer, de
Boston, assim escrevia depois da sua conversão
ao Catholicismo :

« A Religião Catholica, não se póde duvidar,
é a Religião por excellencia do coração.

Prescindindo das provas immensas que me
levaram a convencer-me de que é a verdadeira
Egreja, a ventura e a alegria que me tem inun-
dado a alma só por si seriam bastante motivo
para me levar á mesma crença. A Eucharistia,
que antes me parecia alguma absurda, tornou-
se para mim uma fonte inesgotavel de conso-
lação.

A Confissão que eu julgava um peso insup-
portavel, agora considero-a de uma doçura inef-
favel, pela paz que cria em meu espirito. Ah !
se todos os protestantes experimentassem a felici-
dade que experimento, depressa deixariam de
o ser ».

* FALLECEU *

Dom Claudio G. Ponce de Leon

Falleceu segunda-feira, na Capital Federal, D. Claudio José G. Ponce de Leon, Arcebispo de Anazabo e ex-Bispo de Porto Alegre.

D. Claudio era Lazarista.

Fez os seus estudos em Paris, na casa central da Congregação da Missão. Voltando ao Brasil, foi Vice-Reitor do Seminário de Fortaleza e professor no Seminário de S. José, desta Capital.

Em 13 de Maio de 1881 foi eleito Bispo de Goyaz e sagrado em 24 de junho seguinte, nesta Capital, por D. Pedro Maria de Lacerda. Em Goyaz esteve quasi dez annos, sendo depois transferido para Porto Alegre. Com a saúde combalida, resignou o bispado e, agraciado com o título de Arcebispo de Anazabo, recolheu-se á casa central dos Lazaristas no Brasil, á rua General Severiano, onde a morte o colheu ás 16 1/2 horas de Segunda-feira.

D. Claudio nunca foi um inactivo; ao contrario, exerceu sempre, depois que resignou, o cargo árduo de capellão, ora do Collegio Santa Maria, ora do Recolhimento de Santa Teresa, ora do Collegio da Immaculada Conceição. As meninas d'esses Collegios, impressionadas mais com a bondade do velho Prelado do que com a sua dignidade hierarchica, chamavam-n'o carinhosamente de «Bispinho».

O nome aureolado do zelosissimo Pastor e apostolico Missionario lazarista D. Claudio, ficará para sempre ligado á Congregação dos Filhos do Coração de

Maria, porque foi um dos poucos sobreviventes que conheceram ao nosso Veneravel Padre Fundador, recebendo a Sagrada Comunhão das mãos daquelle Santo Arcebispo, e foi tambem o Exmo. D. Claudio fundador e pae muito carinhoso da nossa



Residencia de Porto Alegre. Não foi somente chamar e entregar a Parochia das Dores na Capital do Rio Grande do Sul, aos Missionarios do Coração de Maria, muito mais fez o venerando ancião, o que nos Annaes da nossa Provincia religiosa do Brasil lhe merecerá sempre sincera gratidão. Esperamos da clemencia divina o eterno descanso de sua santa alma.

R. I. P.



SERÕES DE D. QUITERIA

♦ ♦ ♦

D. Quitéria orçava pelos 65 annos, conservando, porém, todas as faculdades e sentidos em perfeito estado de boa saúde, excellente appetite, alegria constante e observação aguda, pois recebera educação antiga, mas aprimorada. Não pactuava com heresias ou novidades modernistas. Era dotada duma memoria felicissima, e repetia syllaba por syllaba as palavras do seu venerando Vigario, que era um Padre direito como um fuso, limpo em toda a extensão, socialmente muito correcto, caridosamente muito esmoler, bondoso com todos e apenas terrivel e tempestuoso até com as patifarias e covardias do seculo.

D. Quitéria não lhe perdia um gesto, um olhar, uma virgula, quando na missa parochial trovejava contra os vícios e contra as modernices.

Ao Evangelho discorrera, no domingo ultimo, sobre as modas das senhoras. Quando terminou a Missa, estava D. Quitéria anciosa para pôr os seus pés na rua e repetir bem alto aquellas santas palavras do santo Vigario:

— E' isso, ouçam, ouçam essas sabias que viajaram tanto e quanto... mas não aprenderam ainda a boa educação... Então, é esse o modo de se vestirem, parece até um mercado. Que pouca vergonha! Vejam só, que falta de juizo, braços nus, pescoço bem aberto... e que vestuario! Costureiras sem graça.

Era esse o rosario de palavras que murmurava pela rua... Todos á temiam nesses sermões sem exordio, fulminantes e oportunos.

Residia a veneranda D. Quitéria numa chacara, cercada de moradores, e recebia sempre visitas de amigas e admiradoras, lá por volta das seis horas da tarde. Algumas, receiosas embora, gostavam de provocá-la para uma discussão, e o thema nesse dia foi sempre o meimo, a moda.

Uma das visitantes, alludida nas longas e terriveis dyatribes da oradora, quiz sustentar o seu ponto de vista, mangas bem curtas e vamos na onda da moda.

— Mas, D. Quitéria, os tempos mudaram, hoje a vida da cidade pede outros usos e costumes, essas modas de ballo que nos tempos passados as senhoras entravam, perderam a graça.

D. Quitéria fula de raiva, parecia uma vespa assanhada e atalhou logo:

— Perderam a graça? O' engraçadas modernas! que é que vocês conhecem melhor do que as nossas Baronezas do Cipó e as Condessas da Fazenda Baixa? Aquellas senhoras conheciam a seda e o bordado, não como essas palidas, que parecem uma grande coisa,

porque podem comprar dos mascates da Turquia algodão e morin a quinhentos réis o metro!

Então? E que é que vocês imaginam? O vestuario é alguma vitrina de exposição ou para cobrir e elevar a pessoa? E para cobrir, vocês se descobrem? E para elevar-se, vocês se agacham?

E' isso que vocês chamam tempos novos, ares de cidade e gosto de boa toilette?

Pois sim! Estão muito bem arranjadas... Que tolice! As brasileiras, havemos de ser pela força, mademoiselles de Pariz.

— O' da casa! Boa noite! — Era o Vigario que nessa hora entrava pela chacara a dentro, perguntando pelo Coronel Quincas Trovão, esposo queridissimo de D. Quitéria.

Esta quando o viu em sua casa e naquella occasião, resuscitou.

— Que é isso? — disse o virtuoso sacerdote, a D. Quitéria, — vejo a sala em alvoroço, que passa por ahí?

— Então! Parece isto até o entrudo!

— Entrudo?!

— Pois é! Este pessoal com seus vestuarios... estas modas que o Vigario condemnou hoje, e que estas Marias-sabidas teimam contra a decencia, a carregal-as e pendural-as.

— Tem razão. E veja aqui o que dizem estas autoridades, parece até sermão encommendado, e é uma revista que recebi e traz o que segue:

«Bento XV na sua Encyclica Propediem, de 6 de Janeiro de 1921, anathematizava este abuso e falta de pudor: «Nunca poderemos lamentar bastante, a cegueira de muitas mulheres de toda a idade e condição, que endoidecidas pela vontade de agradar, não comprehendem quanto desagrada aos homens de verdadeira moral, e offende a Deus a indecencia dos seus vestuarios. Em tempos idos teriam sentido logo horror dessa vestimenta, como falta grave contra a modestia christan; e hoje não se coram de pejo, mostrando-se nas ruas, avenidas e praças, ousando ainda entrar nas egrejas, assistir ao Sacrificio da Missa, e approximar-se assim da Mesa Eucharistica, para receber o Deus da pureza.»

— Que belleza! e quanta verdade, Sr. Vigario, — bradou radiante a respeitavel D. Quitéria.

— Não é isso só, D. Quitéria. O Papa Pio XI prohibiu a um grupo de senhoras, visital-o, porque estas teimosas, fechando os olhos e fazendo os ouvidos moucos, ao que o bilhete da admissão declarava, queriam aparecer perante o Papa com esses disfarces da moda.

— Bem feito, — exclamou D. Quiteria.

— O Cardeal Vigário de Roma, mandou collocar nas egrejas o seguinte aviso: «A mulher deve entrar na Casa de Deus trajada com distincção e modestia, porque a immodestia no vestuario, notadamente no logar sagrado, offende a santidade do templo, prohibe approximar-se da Mesa Eucharistica, escandaliza aos fiéis e faz cahir castigos de Deus.»

— E' muito certo.

O Cardeal Lafontaine, Patriarcha de Veneza, um dos cardeaes muito em evidencia por occasião do ultimo conclave, ordenou que se negasse a communhão ás pessoas que se apresentassem pouco modestas.

— Assim que é. Isso, isso, que deveria ouvir a mulher do Chico Faiscas.

— O Cardeal Mercier, o grande philosopho e patriota, agiu energicamente, e teve a consolação de que uma distincta commissão de senhoras de Bruxelas e Malinas fosse ao seu palacio para applaudir o gesto de S. Emcia. e prestar-lhe incondicional obediencia.

— Essas virtuosas senhoras souberam honrar a mulher christan. Imaginei que a sociedade tivesse perdido o juizo. Ainda ha gente que pensa.

JOÃO PEDRISCO

NOMEAÇÕES

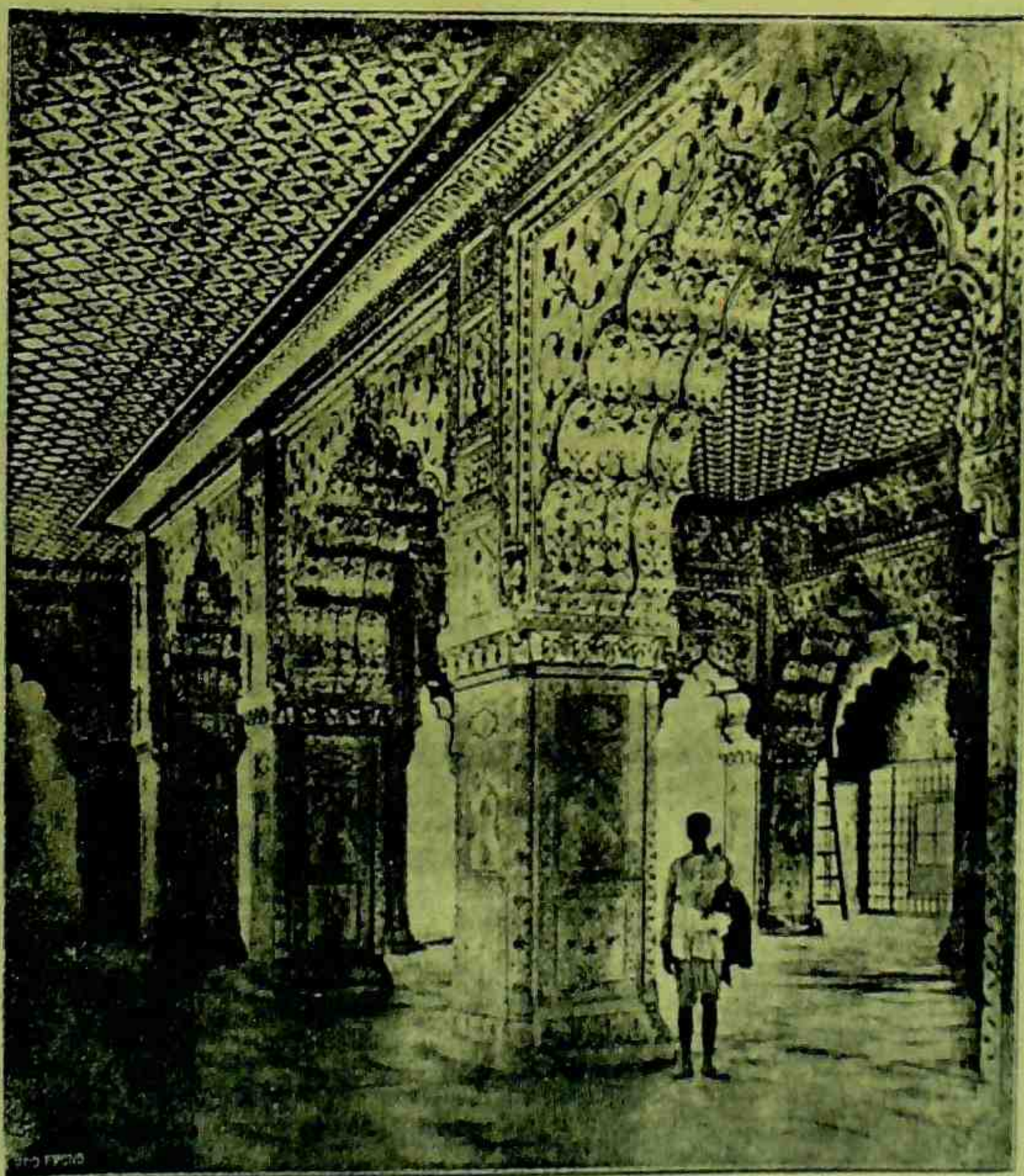
Por occasião do Jubileu do Emmo. Sr. Cardeal Arcoverde, foram nomeados:

Protonotarios Apostolicos: Monsenhores Conego Carlos Duarte da Costa, e Conego L. Gonzaga, Vigario Geral e Vigario da Gloria, respectivamente. — Monsenhor Conego Miguel Muchon, Vigario de Realengo e Conegos honorarios os Padres Carlos Manso, Vasconcellos e João E. Castro, Vigarios de Madureira, Bangu' e Sto. Antonio dos Pobres.

Pro - Vigario Geral — Foi nomeado Pro - Vigario Geral, pela enfermidade do Vigario Geral, Rymo. Mons. Dr. João Evangelista Pereira de Barros.

P. Alcidino Pereira — Felicitamos ao nosso distincto amigo P. Alcidino Pereira pela dupla nomeação de Cura da Cathedral de Guaxupé e Conego honorario da Archdiocese de Marianna.

DELHI (INDIA)



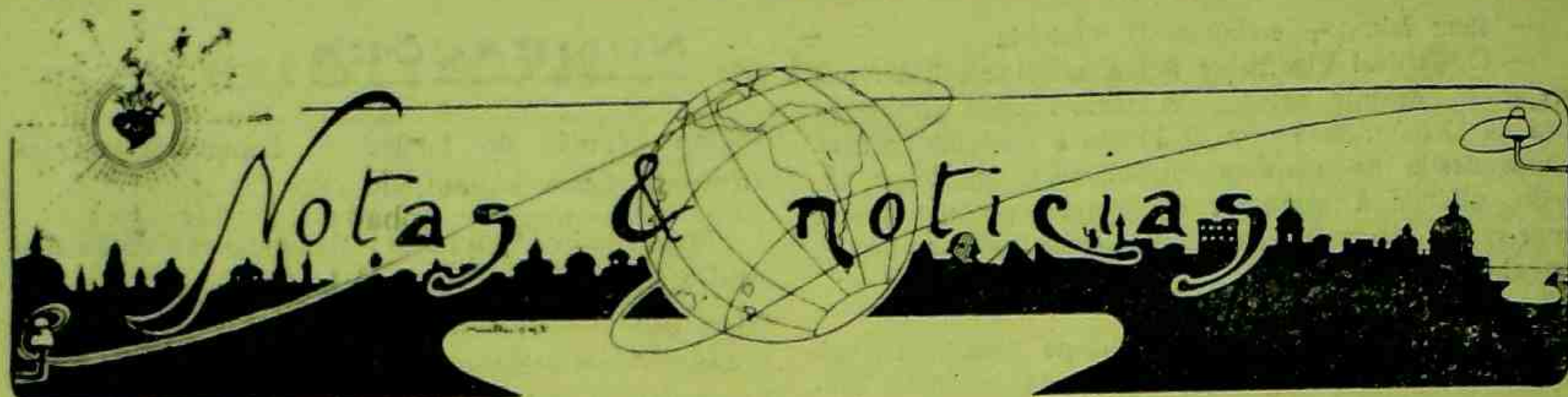
O DIWAN Y KHAS

A SALA DE AUDIENCIA, por SHAH JEHAN

é certamente a residencia mais confortavel da terra



E' de alabastro branco, bellamente transluzido e cravejado de pedras preciosas e semi-preciosas. Uma popular lenda persa que nelle se acha, affirma que si houver céo na terra, lá naquelle logar se encontra.



PELA NAÇÃO

Não é só fazendo discursos ou assistindo aos concertos, é que se serve bem ao paiz, porque a Patria que precisa de orientadores seguros e certos, muito mais necessita de quem a esclareça e livre dos abysmos ou a tire dos precipícios aonde foi sumir-se.

Instruir ao povo, mas instruí-lo nas coisas que mais precisa conhecer, instruí-lo sobre os perigos que se lhe antolham na vida social, instruí-lo sobre os immortaes e espirituaes destinos, indicando-lhe os meios seguros de attingil-o, é o serviço mais proficuo, mais progressivo, mais meritorio que se lhe pode prestar.

E' por isso que nesta semana reduzimos a nossa palestra a dois pontos de medicina, moral ou psychica e organica. E seja o primeiro ponto a medicina moral, seguindo-lhe outro caso da medicina organica.

«Convidado, na terça-feira a manifestar-se sobre o Espiritismo, um professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, respondeu, entre outras, á seguinte pergunta:

— Julga nocivas as praticas espiritas?

— Sim. Como professor de clinica neurologicala, não posso deixar de profligar esta nova psycho-neurose que está avassalando o mundo e, com espantoso progresso o Rio de Janeiro.

— Pensa que o Espiritismo deva ser reprimido?

— Sim. As razões estão acima explicadas. A invasão do dominio da medicina clinica é grandemente prejudicial aos enfermos que confiam cegamente no valor therapeuticos dos conselhos espiritas.

E assim rematou as suas conclusões a palavra official da sciencia.

Da entrevista concedida pelo Professor Antonio Austregesilo a um vespertino carioca, em 27 deste mez:

— E os mediuns que, como na rua Frei Caneca, escrevem com os olhos fechados?

— E' um facto trivial. O homem normal pode escrever com os olhos fechados, desde que haja o treino e pratica como o individuo. Os hypnotisadores escrevem de olhos fechados, e os cegos de nascença podem fazer a mesma cousa, pode tocar piano de olhos fechados.

Um trecho da entrevista que o Professor Austregesilo concedeu a «A Noite»:

— Como considera o Espiritismo, sob o ponto de vista de doutrina?

— Rejeito-o completamente.

— E scientificamente?

— A manifestação espirita é uma manifestação de suggestibilidade. Não é sinão a separação do consciente e do sub-consciente. Este ultimo desarticulado do primeiro, trabalha como o individuo em sonho, ou em acção

hypnotica. O medium é um auto-suggestionavel, que, com facilidade, desarticula o consciente do sub-consciente, ficando o primeiro, ou eu superior, sem nenhum governo para o individuo, actuando, apenas, o segundo, ou o sub-consciente. D'ahi, as illusões e allucinações sensoriaes, sensitivas, motoras e combinadas, que se registram nos «media», tal qual acontece nos auto-hypnotizados.

A GRIPPE PNEUMONICA — Descoberta de um especifico. — Ao sr. dr. Miguel Couto, presidente da Academia Nacional de Medicina, dirigiu o sr. Oaser Teffé, embaixador do Brasil em Roma, o seguinte officio, referente á descoberta de um especifico contra a grippe pneumonica:

«Roma, 28 de Março de 1924. — Sr. presidente. — Incluso remetto a v. excia. um recorte do «Giornale d'Italia», para o qual me permitto a liberdade de chamar a sua attenção, para as informações que numa entrevista concedida áquelle jornal o illustre professor e clinico desta capital, senador Marchiafava, dava a publico sobre a recente descoberta do biologo dr. Leandro Tomartin, de um especifico contra a grippe pneumonica.

Como v. excia. verificará pelas publicações que acompanham este officio, nas experiencias feitas nos hospitaes de Roma, sob a directa fiscalisação do governo altamente interessado na solução desse problema, os resultados foram os mais satisfactorios — por isso que autorisam consideravel-o resolvido as autoridades encarregadas de acompanhar essas experiencias.

As estatisticas publicadas na imprensa italiana a respeito dessa descoberta, informam que se eleva a uma cifra de 75.000 as mortes determinadas pela grippe pneumonica no total da mortalidade annual deste reino, sendo a sua lethalidade conforme as regiões, de 35 % a 50 % das pessoas por ella atacadas.

Nas experiencias feitas ficou demonstrado que com a applicação do «antimicrobium Tomartin», — de que envio a titulo de informação alguns frascos acompanhados das instrucções indispensaveis á sua applicação — esse coefferente de lethalidade da grippe reduzido a um minimo de 4 % — resultado muito apreciavel sobretudo quando nos casos observados na clinica hospitalar nem sempre se podem isentar as condições de indigencia physica das pessoas observadas na applicação dos seus resultados.

Chamando a attenção de v. excia. para as publicações que acompanham este officio, rogo-lhe o obsequio de dar conhecimento do resultado dessas experiencias á Sociedade Nacional de Medicina do Rio de Janeiro.

Aproveito o ensejo para reiterar a v. excia. os protestos da minha alta estima e distincta consideração. — Oaser de Teffé».

A expiação do cavalleiro

(CONTINUAÇÃO)

Dois filhos deu-me o céo. Ao recordal-os,
Perdoae, meu padre, o pranto que correr
Destes meus olhos, quasi que a inundal-os,
Pois a minha desdita ides saber.
Sublevaram-se os mouros de Valença ;
Para a furia punir-lhes, minha gente
Levei de meu Castello, sem detença.
Ao sol nascido de manhan ridente.
Faz trinta dias hoje que nós démos
Batalhas áquellas hostes adversarias,
E, apezar de que féros combatemos
A praticar emprezas temerarias,
Remidos fomos, sendo á morte dado
Mais de um que por seu Rei entrara em lida.
Eu lá fiquei no campo desmaiado,
Tendo toda cabeça mal ferida...
E uma visão ali tive, esplendente,
Que não será com phrases explicada :

Fulminado, o céo vi, de repente,
Entreabrindo-se a abobada azulada.
A lua e o sol, unidos ás estrellas,
Seus esplendidos raios derramavam,
E flores nunca vistas, rosas bellas,
A fragancia nos ares espalhavam ;
Cantavam anjos, plenos de belleza,
Do peito consolando-me a ferida,
E, em meio delles, celestial Princeza,
Numa nuvem de purpura tecida,
A' minha vista pasma apresentou-se :
Em toda gloria sobrehumana eu via
A Virgem pura, a Virgem santa e doce,
Que é do Monte Serrat luz e guia !
Pois que foi sempre protectora minha,
Olhara-a com respeito e amor filial,
E eis que a meu peito a calma logo vinha,
Pois vi prostrado, aos pés da santa ideal.

NOSSOS DEFUNTOS

A virtuosa mãe do Rvmo. P. José Beltrão. — A' edade de 87 annos falleceu, confertada pelos auxilios da Religião a veneranda mãe do nosso irmão de habito e antigo Director desta Revista, Rvmo. P. José Beltrão, que reside na Capital Federal.

Pedimos uma oração pela alma da virtuosa progenitora do P. Beltrão, e apresentamos-lhe sentidissimos pezames ao querido irmão de habito.

FALLECERAM MAIS :

S. João da Bocaina — Confortada com os Santos Sacramentos morreu santamente D. Anna Gertudes A. Ferraz mãe de numerosa familia e de nosso activo correspondente sr. Vicente Ferraz de Almeida Prado.

Barretos — Entregou no dia 19 de Maio sua alma ao Creador, depois de ter recebido todos os auxilios de nossa Santa Religião, a veneranda D. Tecla Carolina Nogueira, senhora de peregrinas e raras virtudes, muito amante da pobreza e o braço direito para tudo quanto se relacionava com a Egreja Catholica.

Ao seu enterro assistiu tudo quanto ha em Barretos de saliente e a missa de 7.º dia foi concorridissima, sendo acompanhada de harmonium, executando o côro primorosamente a Sequencia dos Defuntos e Libera-me de celebre compositor musical.

Receba sua numerosa familia os sinceros pesames de todo o pessoal da « Ave Maria », revista que D. Tecla sempre foi assidua assignante.

São Paulo — D. Francisca de Castro Nery

Itanhaem — sr. Francisco Manoel dos Santos.

Vespasiano — D. Julia Maxima do Nascimento

Sete Lagoas — D. Mathilde Barbosa

Viçosa — D. Anna Florencia Martins Silva

D. Francisca Bernardina Costa do Val.

Leopoldina — Mons. P. Julio Fiorentini

Jundiahy — D. Leonor de Lima

S. José do Rio Pardo — Sr. Luiz Leme Corta

S. João d'El Rey — D. Joanna Gaide e o Sr. Francisco Antonelli Rezende.

Tayuva — João e Genesio Gomes, filhos do assignante Antonio Joaquim.

Campinas — D. Maria Oliveira Catani

Bragança — Sr. José Seveino Leme de Moraes

Itabirito (Minas) — D. Romana de Lima Barboza

Nova Lira (Minas) — Sr. José Martins da Silva

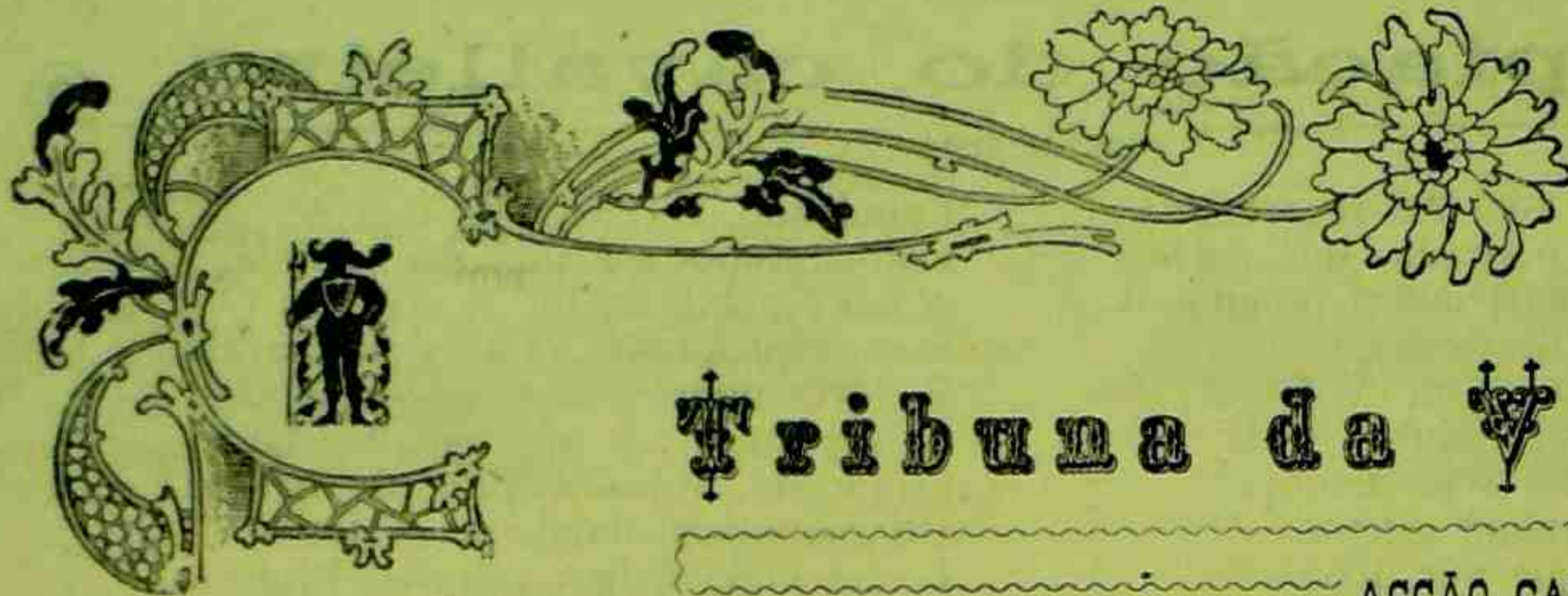
Itauna — Sr. Laurindo Antonio da Silva

Nossos sentidos pezames ás exmas. familias enlutadas. Esta administração mandou celebrar os suffragios á que tinham direito. R. I. P.

Favorecido pelo Immaculado Coração de Maria



PEDREGULHO — Menino Antonio de Lisboa, filho de Adolpho e Maria Electeria Borges.



Tribuna da Verdade

ACÇÃO CATHOLICA

AS forças catholicas, mais hoje do que em tempos idos, compenetraram-se da necessidade inadiavel que ha duma união harmonica de todos os elementos de vida e energia.

Nasceu dessa verdade social a idéa, a affirmação, a organização e a efficiencia da **acção catholica**.

Ella não é uma machina motriz apenas, é a grande, a immensa corréa sem fim, que liga, associa, impulsiona e em fileiras cerradas atira sobre o inimigo commum, toda a machinaria formidavel, do catholicismo social dymanizada pela Fé e a Obediencia aos Pastores legitimos, sob a direcção suprema do Successor de São Pedro, o Representante de Jesus Christo na terro, o Papa.

A acção catholica accende o amor dos crentes a Jesus, inflamma o zelo dos amigos do prisioneiro do tabernaculo e encosta os ouvidos das multidões no peito e coração da Egreja que soffre, geme e martyrisada completa a Paixão de Christo nos carceres dos tyrannos da liberdade, dos carrascos da justiça e dos algozes da consciencia, usando a linguagem de S. Paulo.

Que é então que produz a Fé?

Saccode o torpor dos indifferentes, tonifica a vontade dos abulicos e forma o incendio do entusiasmo esclarecido para applicar as actividades, excitar a generosidade dos ricos e crear e sustentar obras e instituições, para remediar os males individuaes e sociaes, melhorando assim a condição espirital e moral do povo, norteando os esforços para a suprema finalidade do eterno destino.

Abrange assim a acção catholica uma rede vastissima de serviços, de reivindicações, de instituições e de organismos, encarando os pontos de vista cultural, economico, politico, beneficente, feminino, agrario, operario, unificando-os e robustecendo-os em sua constituição organica e em suas multiplas relações.

A acção catholica une, mas, disse-o o Emmo. Sr. Cardeal Reig y Casanova, a unidade que forma, não é «unidade mechanica» de juxta-posição, senão a «unidade organica», que das celullas, unidades biologicas, faz o tecido, o systema, o organismo, creando o milagre da compenetração no mesmo espirito, na mesma união de almas, sobre a base religiosa commum, nas mutuas relações dos sentimentos que vibram na mesma lyra e ao mesmo compasso.

A união de idéas, de affectos e de movimentos é o que caracteriza a acção catholica. Custe o que custar, ou haja o que houver, acima de tudo se ha de conservar essa união sagrada, numa frente unica.

Comprehende-o o inimigo e por isso envida os maiores esforços para romper as linhas.

A neutralidade religiosa attenta directamente contra a unidade da acção catholica, porque a desorganiza e esfrantalha, quando, é certo, que a efficiencia da acção catholica está em que fórme um bloco inteiriço.

A neutralidade e o laicismo são uma coisa só com o aconfessionalismo e o interconfessionalismo.

Ora... esse criterio destróe os intuitos da Sé Apostolica, pela acção catholica que fervorosamente recommenda.

Qual é o fim collimado pelo Papa Pio XI, quando advoga e ordena a acção catholica? Não é porventura o fim moral e religioso dos seus sodalícios?

E como é que attingirão o escopo do aperfeiçoamento religioso e moral no meio de elementos indifferentes e frios? Precisamos de fogo sagrado e portanto não supportamos o gelo, nem a agua morna em nossa arregimentação da acção catholica.

A nossa acção vae como David para o gigante: «in nomine Domini.»

Como seria isto possivel si a acção catholica admittisse a neutralidade, como uma base e um principio?

O Papa Pio X escreveu á União economico-social, em 1909: «Hoje os catholicos não poderão propugnar sem rebelião a neutralidade das obras sociaes por elles fundadas.»

Não desviemos os olhos do alvo, a saber, os fins sobrenaturaes e divinos.

Urge que nestes serviços do apostolado social nos esvasiemos das nossas vaidades e melindres pessoaes, collocando no topo de todos os nossos pensamentos, Jesus Christo, Salvador dos homens, Redemptor das Nações e Rei immortal dos seculos.

A abnegação é uma virtude que Jesus recommendou a todos e notadamente aos apostolos da sua verdade.

E depois da renuncia pessoal e de todas as coisas por amor de Jesus Christo, entrajae-vos da vestimenta moral do mesmo Senhor, da sua paciencia, da sua mansuetude e da sua immensa caridade.

Chega? Confiamos nesta armadura? Não, não, a condição maxima, premente, fundamental, é a vida eucharistica, é a vida de oração, é a obediencia ao centro da disciplina e do movimento, isto é, aos Pastores da Egreja de Deus.

O protestantismo bater-se-ha sempre, para seu mal, que será a decomposição final da sua existencia, pelo individualismo, mas o catholicismo jámais poderá defender esse ponto de vista, seria a sua propria negação.

A Egreja é Reino de Christo, Rebanho de Christo, Casa do Pae de Familias.

Urge que reconheçamos a direcção dos Pastores, não sómente nas coisas da Fé e da Moral, mas outrosim, na administração social da Egreja.

E' como uma sequencia logica que se deduz, a maneira livre de julgar, combater e como que envolver em suas particulares feições á Egreja que, tem alguns catholicos. Jámais por jámais se ha de dar uma feição poli-

CORRESPONDENCIAS

CAMPINAS (15-5-1924)

Novena de São José — De 13 a 11 tivemos o grande e consolador prazer de offerecermos quotidianamente preces ao glorioso Patriarcha, em uma fervorosa Novena, na encantadora Igreja do Rosario.

O emerito prégador Rvmo. P. Antonio Berenguer, vindo de S. Paulo para esse fim, soube com a sua profunda piedade e ardente fé attrahir a attenção dos fiéis, mostrando sempre S. José, o modelo dos Santos, a par de todas as circumstancias da vida humana, já no Egypto, já em Nazareth, na sua officina de simples artista, na doce companhia de Jesus, apreciando e executando o que mais tarde o divino Salvador havia de ensinar á todos: — «Si alguém quizer vir após de mim, tome a sua cruz e siga-Me.»

Tão profunda piedade, tão eloquentes os seus sermões que se havia nos corações bastante fé e confiança no glorioso S. José, muito mais augmentou, com as santas palavras do distincto missionario.

Depois... a musica no templo, tão linda, tão doce, que convidava todos á oração. Um côro regido com mestria pelo Rvmo. P. João Echebarria, não podia deixar de brilhar e encantar o piedoso auditorio. Almas boas, occultas e humildes, musicos distinctos, formaram uma orchestra deslumbrante, que abrilhantou a festividade.

A Côrte de S. José, faz jus á consideração dos cam-

tica e menos pessoal ás obras e instituições catholico-sociaes.

Muitas das faltas que lamentamos em alguns homens collocados á testa de obras catholico-sociaes, explicam-se pela incompetencia e falhas de preparo para esse genero de serviços, acção e direcção.

«Com grande prudencia, disse Mons. Tedeschini, ordenou a Suprema Autoridade que certas obras, notadamente aquellas que se dedicam aos assumptos economicos, cujo mecanismo, em geral, foge á competencia do Padre, e ainda ás aptidões do Sacerdote, se venham a subtrahir-se áquella fórma de direcção que envolve responsabilidade.»

Nesta base, mistér se faz que todos comprehendam a necessidade urgente e inadiavel de se organizarem e se coordenarem todos os factores de acção catholica sob uma bandeira suprema, com ramificações multiplas entre si.

Além das Confederações que congreem instituições congeneres, é necessario coordenar outras obras de character diverso, mas que tem o denominador commum de **Acção Catholica.**

Presuppõe essa coordenação um organismo directivo, superior e central, como se fez na Italia por meio da criação da Junta Central de Acção Catholica.

Desta arte se conseguirá o lemma do Papa Pio XI: «A paz de Christo no Reino de Christo.»

Vamos pois, todos organizados, disciplinados, unidos pela Eucharistia, a Oração, o Exemplo e a Obediencia aos Bispos que o Espirito Santo collocou para governar a sua Santa Igreja, vamos, repito, ao trabalho de dilatar o imperio de Jesus Christo, em nosso espirito, na familia e na sociedade!

pineiros. Sabe portar-se galhardamente, pois não mede sacrificios quando se trata de honrar o Santo Padroeiro.

No encerramento, domingo 11: — 7 horas missa e communhão geral. Esta parecia interminavel, tal o numero de pessoas que se approximaram da S. Mesa. A's 9 horas, missa cantada. O mesmo côro, a mesma regencia. Uma belleza! Mais de uma pessoa confessou: «Assim vale a pena missa cantada!»

A' tarde procissão. Este acto de fé, publico, tão tradicional em nossa Campinas, foi a apothese que a Côrte reservou para encerrar a Novena de S. José. Muita ordem, muito gosto e principalmente muito respeito.

Era de esperar. S. José é amado aqui quasi como era em Nazareth, ao menos pensa assim a humilde serva desse glorioso Santo,

S. de M.

ITAPECERICA (10-5-1924)

De 1.º até 6 de Abril p. findo, houve uma importante missão nesta Matriz, feita pelo illustrado Padre da Companhia de Jesus, Caetano Benevenuto.

Todas as noites, pelas 17 horas, S. Rvma. discorria brilhantemente sobre um assumpto de actualidade, revelando sempre profunda erudição.

O vasto templo ficava sempre repleto de fiéis de todas as classes sociaes. No dia 6, ao Evangelho da missa, o distincto filho de Sto. Ignacio, fez com profundo saber o historico do Protestantismo, que deixou pasmo o auditorio.

Em Abril de 1893, quem escreve estas linhas, já assistiu uma optima missão feita nesta Matriz, por S. Rvma., no parochiato do P. Ferrugem, de saudosa memoria.

Como na passada, foi de grandes fructos espirituaes á do mez p. p., hovendo grande numero de confissões e communhões.

— Realizou-se, no dia 28 do p. p. nesta Matriz, a festa de N. Sra. dos Prazeres, oraga desta Parochia. Do programma nada faltou.

IGNACIO PANTICO

PITANGUY

Entre as festas que maior e mais grata impressão deixam, a Semana Santa tem a primazia; é a mais bella e commovente, por celebrar os actos commemorativos da Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo.

Domingo de Ramos ás 10 horas da manhan, foram iniciados os festejos da Semana Santa, nesta cidade, com a benção e a distribuição de palmas, seguindo-se a procissão de Ramos em redor da Igreja e missa solenne.

Quarta Feira Santa, poucos momentos depois que havia cahido o manto escuro da noite, naquella hora de paz e de recolhimento para todos os corações crentes, foi rezada, sómente pelos homens, a Via-Sacra acompanhada de canticos piedosos e rematada com a benção do SS. Sacramento.

Quinta Feira Santa, pela manhan realizou-se o acto mais bello e edificante da nossa festa: a communhão geral. Centenas de homens receberam com todo amor e respeito a Sagrada Eucharistia. A's 10 horas, com numerosa assistencia, começou a missa solenne, cantada pelos Rvmos. Padres desta cidade. Logo após a missa, houve a procissão do SS. Sacramento no interior da igreja e a exposição do SS. Sacramento.

Sexta-feira Santa, ás 10 horas da manhã, houve a tocante cerimonia do canto das Prophecias e da Paixão,

O PILATINHOS

CONTINUAÇÃO

Ha, pois, estudantes aristocratas, estudantes modestos e estudantes perdidos. O estudante vadio é planta que nasce, cresce e fructifica em reprovações; e pode dar-se na assembléa aristocratica, não menos que no modesto café e na ignobil taberna.

Em o numero dos estudantes perdidos contava-se Braz Garcia: era daquelles discipulos de Themis, que não pagam á patrôa, que começando vendendo os livros, e acabam empenhando a capa. Trovejando na rua, faiscando na casa de jogo, fulminando na orgia, julgam-se homens espertos, e não passam de creanças infames. Era Garcia patricio de Gabriel, e tendo cursado já quatro annos em Sevilha, fôra approved em um só e por *prescripção*, como affirmava elle proprio. Seu pae, modesto mercador de pannos, tinha a loja no andar terreo da grande casa solarenga dos paes de Gabriel: dahi vinha o conhecimento de ambos. Acostumado todavia o Braz a vêr o seu visinho quando olhava de baixo para cima, nunca tivera com elle tracto intimo: porém, como a ausencia da terra encurta distancias e enternece os corações, ao encontrar-se com o seu patricio na rua das Serpes, abraçou-o com affecto não fingido, disposto a constituir-se Mentor daquelle inexperiente Tlemaco, a tentar a bolsa daquelle incauto Creso, e a dar-se importancia com aquelle amigo illustre; porque o estudante deste jaez, que é sempre democrata, jámais perde occasião de alardear parcerias ou amizades que possam dar-lhe alguns ares aristocraticos.

Era esta a razão porque Braz tinha escolhido um carro descoberto; e repotreado nos safados coxins com esse ar pretencioso, e portanto ridiculo, do homem que, achando-se fóra do seu logar, quer representâr o contrario, olhava para todos os lados, como que dizendo aos transeuntes:

— Não me vêem vocês com o morgadinho Gabriel Fonseca, sobrinho de tres condes, primo de dois duques e afilhado d'um bispo? ...

(CONTINU'A)

JORNAES, REVISTAS E LIVROS

RECEBEMOS:

O Labaro — 29 de Maio — Taubaté.

Traz bello artigo sobre «A Grandeza Moral da Egreja Catholica» resumindo a sua argumentação sobre as palavras: «A justiça eleva as nações, e o peccado faz os homens miseraveis.»

Lar Catholico — 1.º de Junho — Juiz de Fóra.

Relembra a excommunhão do Can. 2.319, para os paes catholicos que entregam os seus filhos aos collegios protestantes.

A Paz — Anno III — Maio — Rio de Janeiro — Cardoso, 54 — Meyer.

Toda catita e interessante, e sendo nova, ainda mais remozada appareceu com ares de victoriosa. Muito bem.

— Rasgo do Emmo. Sr. Cadeal Arcoverde, que pediu uma lista, tomou da penna e escreveu: «Cardeal Arcebispo, 500\$000» para a torre do Santuario.

Correio de São Carlos — 31 de Maio.

O Democrata — Jahu' — 30 de Maio.

A Tribuna — Campinas — 31 de Maio.

Bello artigo. «O Segredo de criar bons filhos».

Correio Catholico — Uberaba — 35 de Maio.

Artigo opportuno — «A Verdadeira Educação» onde se lê: «Educar é subministrar ao homem os meios de realizar a sua perfeição; é abrir a porta do santuario das sciencias ao moço, que está no vestibulo do santuario da vida; é a pedra angular do edificio das sociedades, das nações, da republica... E' a religião catholica que educa o homem, porque só ella tem autoridade em correcção de vicios e reformação de costumes.

A Familia — Theophilo Ottoni — 17 de Maio.

Bello artigo. «Testimunho insuspeito».

São Carlos — 20 de Maio.

Discurso do sr. Felix Pacheco ao Emmo. sr. Cardeal

Pão de Sto. Antonio — Rio Grande — Porto Alegre.

La Squilla — S. Paulo — 28 de Maio.

E' um hebdomadario corajossissimo escripto em italiano e por meio do qual os zelosos Padres Capuchinhos tem ferido batalhas memoraveis e gloriosas.

O primeiro artigo: «Di Chi la Colpa?» é excelente e instructivo.

Santa Cruz — Revista — S. Paulo — Maio.

E' optima revista e apresenta redacção e collaboração bonissima. E' dos Rvmos. Padres Salesianos.

A Palavra — Pelotas — 24 de Maio.

Dois bellissimos artigos. «Guerra ao Padre» e «A Cruz e a Espada».

Minas Geraes — Bello Horizonte — 28 de Maio.

servindo de Christus o Mons. Fernando Barbosa, Chronista P. Cornelio Pinto e Altus Mons. Arthur de Oliveira. Prégou o sermão da Paixão o illustre intellectual P. Jesuino Soares. Seguiu-se a Missa dos Presantificados.

A' noite, quando a lua prateava com seus raios os pincaros dos montes, desfilou-se pelas principaes ruas desta cidade a procissão do enterro de N. Senhor. Salientaram-se nessa procissão, a muito apreciada banda do Gymnasio, um grupo de cantoras e algumas senhorinhas que representaram Maria Magdalena, Veronica e as tres Marias. Na entrada da procissão, o Mons. Arthur de Oliveira prégou um commovente sermão.

Domingo da Resurreição, ás 5 horas da madrugada,

da, sob um céu estrellado, sahiu da Egreja matriz a procissão da Resurreição, a qual, depois de percorrer a cidade, voltou á Egreja, quando o sol já derramava os seus primeiros raios banhando de luz a cumiada dos montes que circumdam a Velha Serrana. Ao entrar, houve missa solemne e benção do SS. Sacramento.

A's 6 horas da tarde, ao som de maviosa orchestra, houve a cerimonia da coroação da SSma. Virgem, por creanças que entoaram lindos canticos á Rainha do céu.

Encerrou-se a festa com um sermão prégado pelo Rvmo. P. Cornelio Pinto da Fonseca.

ROSA DE FREITAS

Favores do I. C. de Maria e do Veneravel P. Claret

- Victoria** — d. Deolinda Ferreira vem agradecer o favor recebido pela Novena das 3 Ave Marias.
- Igarapava** — d. Carolina Lisboa penhorada pede celebrar uma missa por alma do Padre Claret.
- Buritys do Desterro** — sr. Joaquim Luis Pereira encomenda uma missa em louvor de S. José.
- Porangaba** — sr. Firmino Olindino cumpre sua promessa agradecendo um favor do Padre Claret.
- S. Bento (Sta. Catharina)** — d. Elsa Tavares publica seu agradecimento por varios favores recebidos.
- Aguas Virtuosas** — d. Georgina Lima Brandão de Andrade agradece ter sido feliz sua irmã Edith no parto.
- Sto. Antonio do Monte** — Sr. Raphael P. de Souza agradece um favor recebido do Coração de Maria.
- Santos** — D. M. do R. agradece ao Coração de Maria uma grande graça alcançada a uma pessoa de sua familia e em agradecimento mando publicar a graça e reforma sua assignatura da «Ave Maria».
- Cajuru' de Itauna** — sr. Miguel Archanjo Guimarães agradece um favor do Coração de Maria.
- D. Pedrito** — Uma devota agradece um favor recebido do Coração de Maria.
- Muzambinho** — d. Victoria de Paula Gaspar manda 3 kilos de cera para queimar diante do SSmo. Sacramento durante as solemnidades da Semana Santa em cumprimento de uma promessa que fez.
- Jahu'** — Tendo alcançado uma grande graça, fazendo uma novena a Sor Therezinha do Menino Jesus, venho demonstrar-lhe meu agradecimento fazendo esta publicação. Tambem agradeço ao Menino Jesus de Praga uma importante graça que me concedeu. Cumpro a promessa fazendo a publicação. Marina R. Guimarães.
- Bello Horizonte** — d. Maria Rocha Prado publica uma promessa a favor de d. Clelia Bernardes, toma uma assignatura da «Ave Maria» e encomenda duas missas em acção de graças.
- Dous Corregos** — d. Belarmina Barcelos encomenda uma missa ao Immaculado Coração de Maria.
- Jaraguá** — sr. Luis Santos encomenda uma missa em acção de graças.
- Sapé de Ubá** — d. Maria Joaquina pede celebrar uma missa por alma de Pedro Costa. — d. Maria José encomenda uma missa em acção de graças.
- Matipó** — d. Maria Conceição e Randolpho Brandão encomenda quatro missas pelas almas.
- Campinas** — d. Escolastica C. Limbres pede a publicação de uma graça alcançada na saúde de sua irmã, e envia 2\$ para velas pela graça recebida.
- Porto Alegre** — Peço seja publicada na «Ave Maria» uma grande graça recebida ao recorrer á Nossa Mãe Santissima. Aimée Fortuna Salgado.
- Guaxima** — d. Antonietta Zago agradecida ao Coração de Maria por favores recebidos e pedindo outros manda celebrar uma missa.
- Piranga** — sr. Joaquim Justiniano Teixeira por dois favores recebidos e por um que espera, manda celebrar tres missas.
- Ribeirão Bonito** — Duas Filhas de Maria mandam celebrar uma missa em acção de graças por tres favores recebidos. Peço celebrar uma missa em honra de São Sebastião e outra pelas almas do Purgatorio. Maria S.
- S. João de Muquy** — d. Virginia Montanella manda celebrar uma missa em acção de graças e offerece duas velas ao Coração Immaculado de Maria. Peço celebrar uma missa por meu pae Francisco. Valentim Montanella.
- S. Paulo de Muriahé** — d. Maria da Conceição Castro manda celebrar missas aos Corações de Jesus e de Maria, por duas graças obtidas.
- Formiga** — Junto remetto o retratinho de minha filha Ondina para ser publicado na «Ave Maria» em virtude de promessa que fiz e ter sido attendida pelo Immaculado Coração de Maria. Maria das Dores Palhares Nogueira.
- Piedade de Ponte Nova** — Tendo alcançado uma graça por intercessão do Immaculado Coração de Maria em favor de minha filha Amelia peço a publicação. Maria Bellico Dib.
- Piracicaba** — d. Elvira Bueno Pereira agradece ao Coração de Maria não ter sua filha Maria Aparecida ficado defeituosa, devido a uma fractura na perna.
- Capivary** — d. Ignacia do Amaral declara ter recebido do Coração de Maria muitas graças grandes, sendo uma importantissima.
- Itacurussá** — d. Osvaldina Rocha Lopes manda uma esmola para o culto de Maria Santissima por favores recebidos e esperados.
- Ouro Fino** — d. Adelia Paulini em agradecimento a favores recebidos manda uma photographia.
- Piumhy** — sr. Ramiro Baptista da Costa pede ser rezada uma missa no altar da Sagrada Familia para obter a saúde.
- Rio de Janeiro** — d. Maria Regina Penna offerece a N. Sra. de Pompeia 3\$ e 2 velas em cumprimento duma promessa feita por occasião de longa doença da filha Mariquita.
- Calambau** — d. Jovita Sebastiana Soares agradece ao Coração de Maria trez importantissimas graças recebidas.
- S. Gabriel** — sr. Jeronymo Tragomeny encomenda duas missas a N. Sra. do Pilar em acção de graças pela saúde de seu filho Paulo.
- Piratininga** — d. Hermengarda Santos, em cumprimento de promessa renova a assignatura.
- Mogy das Cruzes** — Um devoto envia 5\$ para ser publicada uma graça que alcançou por intermedio da novena das 3 Ave Marias.
- Rio Grande** — d. Pelta Fronchariak pede celebrar uma missa e publica seu agradecimento.
- São Carlos** — d. Annina V. Blotta, Adelina V. Sarnelli e Belinda Padim pela graça alcançada com o restabelecimento de sua irmã e mãe Lina V. Padim de uma grave enfermidade de que foi accometida, vem agradecer ao Immaculado Coração de Maria e mandam celebrar uma missa em acção de graças. — d. Lina Padim publica seu agradecimento por um favor obtido por intercessão do V. P. Claret. — d. Belinda Padim penhorada pelo restabelecimento de sua querida mãe, encomenda seis missas, tres ao Sgdo. Coração de Jesus e tres ao Immaculado Coração de Maria.
- Uruguayana** — d. Rachel Ribeiro em cumprimento de promessas pede celebrar cinco missas.
- Florianopolis** — d. Thereza Abreu Nogueira publica seu agradecimento e dá uma esmola para o culto e para a publicação na «Ave Maria».
- Tanaby** — sr. Antonio Claudino pede rezar 3 missas.

Vinho Ausonia

Unico vinho recommendado por Exmos. Srs. Bispos brasileiros para o Santo Sacrificio da Missa

RUA BARÃO DE TATUHY, 62
Telephone, Cid. 941 — S. Paulo
SEBASTIÃO PRATT

Vinho Ausonia

E' o vinho recommendado por diferentes medicos para doentes e convalescentes

RUA BARÃO DE TATUHY, 62
Telephone, Cid. 941 — S. Paulo
SEBASTIÃO PRATT

CASA GUERRA Especialidade em rendas, alvas e roquetes. Completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão com imagens, galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas e outros artigos do ramo a preços sem igual
RUA S. BENTO N. 86
Telephone, Cent. 853 — S. PAULO

Dr. ROBERTO GOMES CALDAS
Chefe de serviço de clinica medica de creanças da Santa Casa de São Paulo. Clinica medica com especialidade nas doencas das creanças
Cons. e res.: R. Major Quedinho, 5 de 3 e meia ás 5 e meia da tarde
Telephone, Cidade 540 — S. Paulo

ATELIER DE PHOTOGRAVURA

G. TOMASONI

Para obras illustradas, Catalogos, Revistas, Jornaes, etc.

ALICHIÉS EM ZINCO E COBRE

Preços sem competencia

Rua D. Francisco de Souza n. 14

Telephone, Cidade 5865
S. PAULO

= CASA PIO X =

Unica casa que tem um sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias.—Estabelecimento, officina de paramentos e bordados. Imagens rosarios, estampas, medallhas, etc.

UNICO IMPORTADOR

de Vinho Jerez para consagrar e Vinho Rioja, tinto, para mesa.

Arthur Navajas

RUA DIREITA N. 49

Caixa, 1839 — Tel. Central 1476

Endereço Telegr. «ARNAVA»

S. PAULO

Pede-se endereçar toda correspondencia para a Caixa Postal N. 1839



PELLES

Recebemos grande sortimento

Rua Direita, 18-20 — SCHADLICH & C.

BIBLIOTHECA DO CLERO

Para os Rvmos. Srs. Sacerdotes temos á venda os seguintes livros:

Nova edição — Thesaurus
Confessarii 12\$000

Planes catecheticos — 3 volumes 30\$000

Seremonario Breve, curso completo de Homilias para todo o anno (2 vl.) 25\$000

Institutiones Juris Canonici, P. Maroto (1.º vol.) 25\$000

Codex Juris Canonici . . . 10\$000

Caixinha de prata dourada proprio para levar o Santo Viatico aos doentes . 25\$000

As maravilhas do mundo e do homem — 4 volumes em brochura: 100\$
— Com elegante encadernação e fls. douradas: 190\$000

CASA LEBERT

RUA S. BENTO, 3 - Sobrado — — SÃO PAULO

Artigos religiosos — Officinas de Bordados e Paramentos — Artigos para empresas funerarias Damascos, galões, gregas, franjas, ramos, bordados

emblemas de applicação para paramentos e estandartes. Canotilhos para bordar. Calices, banquetas, lampadas, etc., etc. Bentinhos do Carmo, Missaes e Devocionarios.

LEBERT & COMP. - - São Paulo

RUA S. BENTO, 3 - Sob. — CAIXA POSTAL, 746